



NELSON CADENA

correio24horas.com.br/24h/nelsoncadena

DOIS DE JULHO: O DESFILE DA REALEZA

As primeiras celebrações da independência da Bahia em quase nada diferiram das Festas da Realeza promovidas nos séculos precedentes, XVIII e XVII. As narrativas dos cronistas, e no século XIX dos jornais, são evidências do papel do povo nesses eventos, um ente passivo, obedecendo um script oficial. Mudou apenas a sua forma de participação: antes, compulsória, sob pena de punições; após a Independência da Bahia, compulsória apenas para grupos restritos. Prevalecendo o script protocolar-formal, sem nenhum espaço para a espontaneidade.

As Festas Reais eram eventos de celebração de casamentos, nascimentos... de membros da realeza, e os baianos obedeciam aos decretos que determinavam a forma de participação. Foram muitas nos séculos referidos. O melhor registro é o das festas realizadas em 1760, em Santo Amaro; três semanas de comemorações, a maior festa de todos os tempos realizada na Bahia. Para comemorar o casamento em Lisboa da princesa Maria com o Infante Dom Pedro.

O modelo exigia compromissada participação dos munícipes, decorando com colchas e mantos e iluminando as fachadas de suas casas; bando anunciador de mascarados, animado séquito ao som dos tambores, atabaques, flautas e trombetas; desfile de grupos civis organizados, as chamadas corporações de ofício (carpinteiros, cutileiros, sapateiros...); performances de africanos e afrodescendentes em congadas, marujadas, cucumbis, encenando danças e representações teatrais "populares" exibindo centenas de bandeiras no cortejo. E, à noite, uma representação teatral para os "cidadãos distintos".

Em Santo Amaro, o senhor de engenho Sebastião Borges de Barros, exibindo e ostentando seu poder, desfilou com milícia de 600 homens e uma centena de escravos, alguns a pé, outros montados a cavalo, exibindo vistosos figurinos e chapéus de plumas. O povo na rua gritava: "Viva o Rei".

Esses elementos foram incorporados nas celebrações do Dois de Julho, durante décadas. Os Vivas ao Rei foram substituídos por Viva Dom Pedro e Viva o Imperador; as representações teatrais ocorriam todo Dois de Julho no Teatro São João, à noite; a decoração e iluminação das fachadas das casas continuou a prevalecer; os bandos anunciadores com mascarados foram mantidos por mais de um século; o desfile das corporações de ofício foi substituído pelos batalhões patrióticos de acadêmicos, tipógrafos e jornalistas, saveiristas, artesãos... As bandeiras, muitas no percurso e nas sacadas das residências, flamulavam na cadência do vento; as danças de cucumbis, congadas e marujadas foram incorporadas ao script.

Durante décadas os desfiles do Dois de Julho, foram um simulacro das Festas Reais, com novos elementos simbólicos, os Carrões dos Caboclos, tão vilipendiados pela elite e setores da imprensa, e mais tarde os carrões alegóricos. Tudo isso fazia sentido. Não se muda a tradição, mentalidade de um povo da noite para o dia, muito menos na vigência de um regime monárquico que, mesmo com o Parlamento, prevaleceu por mais de seis décadas após a Independência da Bahia e uma exclusão social que se aprofundou, sem espaço para manifestações espontâneas.

A acomodação de interesses, das partes antes envolvidas no conflito, condicionou a manutenção de um modelo de celebração, determinando ao povo o papel de quase "protagonista".

Não se muda a tradição, mentalidade de um povo da noite para o dia, muito menos na vigência de um regime monárquico

Nelson Cadena é publicitário e jornalista, escreve às quintas-feiras



Resultado da apuração pode fazer com que economista deixe a presidência do Banco Central

Partidos pedem investigação contra Roberto Campos Neto

JUROS Líderes de 9 partidos da base governista (PT, PV, MDB, PSD, Psol, PSB, PDT, PCdoB e Rede) entregaram na tarde de ontem ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), pedido para que seja aberto procedimento apuratório sobre a política monetária do Banco Central (BC) e que avalie eventuais responsabilidades do presidente da instituição, o economista Roberto Campos Neto, "na demora" para baixar os juros.

O pedido de investigação se baseia na lei que concedeu autonomia ao BC e que estabeleceu como objetivo fun-

damental da instituição o controle da inflação, mas que a autoridade monetária também deve atuar para "suavizar as flutuações do nível de atividade econômica e fomentar o pleno emprego". "[Pedimos] A apuração de eventuais responsabilidades do atual Presidente do Banco Central do Brasil no que se refere à demora e o não cumprimento adequado e tempestivo do controle da inflação, do emprego e desenvolvimento econômico e social, porquanto reiteradamente inexitosa a postura do Banco no que define a lei", diz a peti-

ção enviada à Presidência do Senado.

O documento foi articulado pela presidente do PT, Gleisi Hoffmann (PR), e leva a assinatura entre outros de Carlos Siqueira (PSB), José Luiz Penna (PV), Luciana Santos (PCdoB), Heloísa Helena (Rede), Juliano Medeiros (Psol), Isnaldo Bulhões (MDB), e André Figueiredo (PDT).

Segundo relatos feitos por mais de um desses políticos, a investigação pode resultar na abertura de um processo que provoque a perda de mandato de Campos Neto, que vai até o fim de 2024.



Marçal é coach foi candidato a presidente do Brasil pelo PROS

Pablo Marçal é alvo da Polícia Federal em operação contra crimes eleitorais

LAVAGEM DE DINHEIRO A investigação que culminou com a Polícia Federal (PF) batendo à porta do empresário e coach Pablo Marçal na manhã de ontem tem como base um Relatório de Intelligência Financeira que cita 42 'comunicações suspeitas' e aponta transferências de até R\$ 3,6 milhões entre suas empresas e sua conta pessoal. Marçal, ex-candidato a presidente pelo PROS, é suspeito de fazer caixa 2 e lavagem de dinheiro. As investigações da PF põem sob suspeita as 'doações' e 'despe-

sas' ligadas a sua campanha no pleito de 2022. Ao pedir autorização para as diligências, a PF apontou que Marçal consta como 'administrador' em mais de vinte empresas, a maioria delas criada em 2021. Os investigadores indicam que três companhias 'teriam supostamente sido utilizadas para trânsito de valores com a finalidade de ocultar a sua real destinação'. O coach não deu entrevistas, mas fez uma transmissão no YouTube, quando alegou ser um "perseguido político".

PRESIDENTE GARANTE MANTER NÍSIA NA SAÚDE

MINISTÉRIO COBIÇADO O presidente Lula confirmou a permanência da ministra da Saúde, Nísia Trindade, no governo, em meio à vontade do Centrão por mais espaço na Esplanada. Em discurso durante a 17ª Conferência Nacional de Saúde, o petista elogiou o trabalho da ministra e disse que ela pode ficar tranquila sobre a continuidade no cargo. "Na semana passada, tinha visto uma pequena nota num jornal com alguém reivindicando o Ministério da Saúde. Fiz questão de ligar pra Nísia e dizer: 'Nísia, vá dormir e acorde tranquila, porque o Ministério da Saúde é do SUS'", declarou o presidente.

"Temos uma mulher no Ministério da Saúde para cuidar do povo! Tenho muita sorte no Ministério da Saúde, todos os meus ministros foram extraordinários. Mas precisou uma mulher para fazer mais", acrescentou. Com orçamento de R\$ 189 bilhões, o ministério é alvo do desejo dos parlamentares de partidos que formam o Centrão que vislumbram na pasta emendas, cargos e projeção eleitoral.